

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT- 03 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

SABERES INFORMACIONAIS:

um estudo sobre dispositivos culturais e a formação de atitudes face o conhecimento

Marcos Paulo Passos (Universidade de São Paulo)

Ivete Pieruccini (Universidade de São Paulo)

INFORMATION KNOWLEDGE: A STUDY ON CULTURAL DEVICES AND THE FORMATION OF ATTITUDES TOWARDS KNOWLEDGE

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O estudo trata da relação entre dispositivos culturais (bibliotecas) e aspectos que atuam na formação de *saberes informacionais atitudinais*, em especial (mas não exclusivamente), por crianças e jovens. Buscou-se identificar elementos significativos dos processos de construção de *saberes informacionais atitudinais* em dispositivos culturais dialógicos. A opção metodológica foi pautada pela análise qualitativa de aspectos que indicavam o *Programa Aprendendo a Pesquisar (PAP)*, desenvolvido na Estação do Conhecimento Einstein-Paraisópolis, São Paulo, como prática de pesquisa realizada numa perspectiva dialógica e significativa entre os participantes, tendo em vista observar e analisar o problema em foco, a partir de situações reais e concretas. Nesse sentido, foram observados e analisados como o ambiente informacional, os repertórios, as linguagens informacionais, a formação de mediadores, a organização dos trabalhos dos grupos, a flexibilidade da estrutura, os temas de pesquisa, as práticas de pesquisa, a mediação interpessoal e os metasaberes, em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, alinhados a perspectivas significativa e dialógica, atuam na construção de *atitudes* dos sujeitos em relação ao conhecimento. Face à complexidade da construção de vínculos entre sujeitos e signos e, considerada tal problemática, a demanda por novas concepções, metodologias, processos e práticas que orientassem *aprendizagens informacionais* indispensáveis à constituição de saberes voltados ao *protagonismo cultural* mostrou-se fundamental, considerando-se dificuldades impostas pelas dinâmicas inerentes aos fluxos exponenciais de produção e de acesso à informação, à ordem cultural na chamada Sociedade da Informação, cujos tentáculos vêm redefinindo o cenário geopolítico mundial, com reflexos contundentes sobre contextos marcados por fraturas culturais históricas, como que acontece em nosso país.

Palavras-Chave: Saberes atitudinais; Dispositivos culturais dialógicos; Relações com o saber; Protagonismo cultural.

Abstract: The study addresses with the relationship between cultural devices (libraries) and aspects that act in the formation of *attitudinal informational knowledge*, especially (but not exclusively), by children and young people. It was sought to identify significant elements of the processes of construction of attitudinal informational knowledge in dialogical cultural devices. The methodological option was based on the qualitative analysis of aspects that indicated the Learning Research Program (PAP), developed at the Einstein-Paraisópolis Knowledge Station, São Paulo, as a practice of research undertook in a dialogic and significant perspective among the participants, having in mind to observe and analyze the problem in focus, stemming from real and concrete situations. In this sense, it was observed and analyzed how the informational environment, repertoires, informational languages, the formation of mediators, the organization of group work, structure flexibility, research themes, research practices, interpersonal mediation and the meta knowledges, in their morphological, syntactic, semantic and pragmatic aspects, aligned with meaningful and dialogical perspectives, , should act in the building of the *attitudes* of the subjects in relation to knowledge. In the face of the complexity of the construction of bonds among subjects and signs and, considering this question, the demand for new conceptions, methodologies, processes and practices that guide informational learning indispensable to the constitution of knowledge geared to cultural protagonism has been shown as fundamental, considering difficulties imposed by the dynamics inherent in the exponential flows of production and access to information, to the cultural order in the so-called Information Society, whose tentacles have been redefining the world geopolitical scenario, with strong repercussions on contexts marked by historical cultural fractures, as is happening in our country.

Keywords: Attitudinal knowledge; Dialogical cultural devices; Relations with knowledge; Cultural protagonism.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta parte dos resultados de pesquisa sobre relação entre dispositivos culturais (bibliotecas) e elementos de sua ordem implicados na formação de *saberes informacionais atitudinais*, em especial (mas não exclusivamente), por crianças e jovens. A noção de dispositivo cultural, aplicada à abordagem de ambientes como bibliotecas, faz avançar a visão de seu papel como instância de intervenção sobre o real, introduzindo compreensão que remete à

[...] dinâmica de um objeto que é produzido e produz uma finalidade [...] sobretudo a uma dimensão axiológica essencial, que situa os dispositivos numa posição não meramente funcional ou instrumental, mas sobretudo discursiva, ressaltando seu papel nos atos de significação, dada sua natureza de signo (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p.82).

O estudo partiu, assim, da hipótese de que os dispositivos culturais em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos (PIERUCCINI, 2004), alinhados a

perspectivas significativa e dialógica, atuariam favoravelmente na construção de *atitudes* dos sujeitos em relação ao conhecimento.

A pesquisa é decorrente da observação do impacto de diferentes tendências presentes no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, sobretudo, no contexto das bibliotecas escolares, em torno das chamadas “*literacias informacionais*” (notadamente, a *Information Literacy*, abordagem anglosaxônica) e da “*aprendizagem pela pesquisa*”, metodologia adotada com grande regularidade, colocada de modo articulado à problemática do “ensino da informação” (LE COADIC, 2008), abordagens problemáticas dada a lógica do uso instrumental da informação e do conhecimento registrado. A associação entre as esferas da Informação e da Educação, regulada por princípios do aprender a fazer melhor e em menos tempo, inscrita em princípios funcionalistas é questionada em razão da complexidade dos processos de construção de conhecimento e cultura, na contemporaneidade, que advogam a participação dos sujeitos como “protagonistas culturais” (PERROTTI, 2017).

A problemática reivindica questionamentos, posicionamentos e contrapontos, uma vez que a referida lógica procedimental e funcionalista, caso prevalecente e uníssona, irá pressupor a informação como recurso para um fim, acentuando sua dimensão instrumental articulada a uma visão procedimental da formação, ressaltando o “culto da eficiência” (RUSSELL, 2002). Não obstante, elevada a uma perspectiva absoluta, pode comprometer compreensões outras sobre o ser/estar no mundo, pois coloca em segundo plano o valor intrínseco da relação sujeito/conhecimento.

A construção de vínculos entre sujeitos e signos, considerada tal problemática, demanda novas concepções, metodologias, processos e práticas que orientem *aprendizagens informacionais* indispensáveis à constituição de saberes voltados ao *protagonismo cultural*, mostrando-se, assim, objeto privilegiado, a ser abordado na presente pesquisa.

A pesquisa, de natureza qualitativa, articulou-se em torno de dois eixos: pesquisa bibliográfica, a partir do estudo de referenciais visando a sistematização da noção de *saberes informacionais atitudinais*; pesquisa de campo a partir de objeto empírico, especialmente selecionado, tendo em vista observar e analisar situações reais e concretas, envolvendo sujeitos e mediadores culturais em processos de busca informação e construção de conhecimento. Nesses termos, foi escolhido o *Programa Aprendendo a Pesquisar*,

desenvolvido na *Estação do Conhecimento* Einstein-Paraisópolis (descritos adiante). A metodologia de coleta de dados combinou diferentes técnicas: observação participante, por meio da presença do pesquisador em diferentes situações e atividades, como membro do grupo de trabalho; entrevistas semi-estruturadas e entrevistas abertas com os participantes do PAP (mediadores-tutores, infoeducadores e jovens). O material coletado está em posse dos pesquisadores em formato de áudio e transcrições textuais literais dos registros. A análise dos dados foi construída a partir de interpretação das falas dos sujeitos identificando-se elementos significativos à construção de referências acerca das relações dos sujeitos com o saber, dentre as quais, categorias constitutivas do dispositivo informacional dialógico relevantes às aprendizagens de saberes informacionais atitudinais, centrais nos processos de protagonismo cultural.

2 OS SABERES ATITUDINAIS INFORMACIONAIS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DO SABER

Em consonância com a noção de *saberes atitudinais* presente nos Programas Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), preconizado pela Educação brasileira tendo em vista o “aprender a ser”¹ (DELORS, 1999), destacamos que os *saberes informacionais atitudinais*, resultantes de processos (formais, não-formais, informais) de aprendizagens e experiências informacionais/culturais variadas, refere-se ao conjunto de conhecimentos tácitos e explícitos que permitem aos sujeitos experimentar relações críticas e criativas com a informação, e com esferas que constituem a chamada cultura da informação (dispositivos culturais, repertórios, linguagens, práticas, etc.).

Nessa perspectiva, a formação do sujeito passa necessariamente pela apropriação de um mundo socioculturalmente pré-existente e pelo aprendizado do que fora e tem sido construído pela espécie humana ao longo de sua história, o que vale dizer, de diálogo com a memória cultural, ou seja, com o patrimônio simbólico acumulado. Tal aspecto constitui condição e forma de participação no conjunto de relações sociais e processos inerentes a um

¹ No relatório elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI para a UNESCO é proposto que a Educação deva organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que ao longo da vida serão pilares do conhecimento: *aprender a conhecer* (adquirir instrumentos de compreensão), *aprender a fazer* (para poder agir sobre o meio envolvente), *aprender a viver juntos* (cooperação com os outros em todas as atividades humanas), e *aprender a ser* (conceito principal que integra todos os anteriores).

sistema de construção de sentido complexo, nunca acabado, que marca a trajetória individual e coletiva da humanidade no planeta.

Reflexões de Charlot (2000) nos ensinam que os processos de “hominização” (tornar-se homem), de “singularização” (tornar-se um exemplar único de homem) e de “socialização” (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando espaço nela) implicam formas variadas do aprender: a aquisição de saberes, o domínio sobre objetos ou atividades (fazeres) e o ingresso em formas relacionais.

O autor pontua que o mundo se oferece aos sujeitos como conjunto de significados partilhados com outros homens e, do mesmo modo, apresenta-se como horizonte de atividades organizado “[...] sob uma forma humana e social que assume a forma de ferramentas e máquinas, dispositivos, instituições, organizações, divisão de trabalho, etc” (CHARLOT, 2000, p.85). Assim, é a apropriação desse mundo estruturado por relações sociais que ele empreende ou, dito de outro modo, é nas *relações com o saber* que o sujeito se posiciona no mundo, constrói sua identidade. No entanto, o autor assinala que não é fácil “[...] desvelar esse feixe de vínculos que une o sujeito, de múltiplas maneiras, com o mundo e com os outros” (CHARLOT, 2000, p.60).

Dentre os fatores que atuam sobre tais relações, articulamos à reflexão os estudos de Arendt (1981), Vygotsky (1935) e Morin (2000), pois apresentam elementos fundamentais na perspectiva de compreendermos e ampliarmos a noção sobre a formação do *sujeito do saber*.

Segundo Arendt (1981), os homens são seres condicionados e tudo aquilo com o que entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência. Nessa perspectiva, a autora ressalta que

O que quer que toque a vida humana ou entre em contato com ela, assume imediatamente o caráter da condição da existência humana. Nesse sentido, independentemente do que façam, são sempre seres condicionados. Tudo o que espontaneamente adentra o mundo humano, ou para ele é trazido pelo esforço humano, torna-se parte da condição humana (ARENDR, 1981, p.17).

Além disso, uma abordagem sobre a formação do sujeito do saber requer ampliações e os postulados vygotkianos destacam que as características do funcionamento psicológico típicos da espécie humana (nomeadas pelo autor como “*funções psicológicas superiores*”), tais como os modos de agir, de pensar, de sentir, de construir valores, conhecimentos, visão

de mundo, controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, dentre outras, não são aptidões ou faculdades transmitidas por hereditariedade (inatismo), nem são adquiridas passivamente graças à pressão do ambiente externo (ambientalismo), mas são *construídas* ao longo da vida através de processos de *interação* do homem e seu meio físico e social (REGO, 1995, p.48, *grifos nossos*).

Nesse sentido, estudar a influência do meio de forma diferenciada, implica reconhecer que este desempenha, na elaboração das propriedades específicas superiores do homem e nas suas formas de ação, o papel de uma fonte de desenvolvimento, ou seja, “[...] a interação com o meio é justamente a fonte a partir da qual essas propriedades surgem na criança” (VYGOTSKY, 1935, p.695). Portanto, acompanhando o autor, pode-se afirmar que sem tais mediações, ou se “[...] essa interação com o meio for rompida, só por força das inclinações encerradas na criança, as propriedades correspondentes nunca surgirão por conta própria” (VYGOTSKY, 1935, p.697).

Por fim, considerando-se que “[...] as pessoas conhecem, pensam e agem conforme paradigmas aos quais se inscrevem culturalmente” (MORIN, 2000, p.25), o desafio contemporâneo é reconhecermos as implicações inerentes à uma época marcada pela fragmentação dos saberes, pela hiperespecialização dos campos do conhecimento, reducionismo, regulação, unidimensionalização e tentativas de homogeneização do complexo, tendo em vista possibilidades de relação significativa dos sujeitos com os saberes.

Assim, a Era da Informação (BURKE, 2003) tem desafiado métodos tradicionais de análise e de ação, modos de conhecer, de trabalhar, de comunicar e de educar (SANTAELLA, 2007). Nesse quadro, Morin (2000, p.27) assinala que informação e conhecimento são categorias mutuamente implicadas e que é preciso “[...] situar as informações e os dados em seu contexto, pois o conhecimento, construído com referência ao contexto, ao global e ao complexo mobiliza o que o conhecedor sabe do mundo e não apenas o submete à sua ordem”. Tal aspecto reposiciona o eixo do pensamento meramente pragmático e coloca o sujeito no polo ativo da relação com o conhecimento, com as malhas que constituem sua relação com os saberes.

Diante do exposto, Perrotti e Pieruccini (2013, p.17) indicam que ter domínio dos *saberes informacionais* “[...] é modo de caminhar no sentido de conhecer o conhecimento e diz respeito aos mais diferentes campos disciplinares, a saberes plurais, de diferentes ordens

e procedências”. A constituição de tais saberes implica, ainda, segundo os autores, a noção de valores e atitudes face ao conhecimento, atributos aprendidos e apreendidos em condições especiais, descritas e contextualizadas (LIMA, 2002; SARABIA, 2000), respeitando dimensões subjetivas e objetivas - cognitiva, afetiva e conativa – inscritas na ordem do sujeito.

3 O PROGRAMA APRENDENDO A PESQUISAR E A ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO EINSTEIN-PARAIÓPOLIS

O Programa Aprendendo a Pesquisar (PAP), desenvolvido na Estação do Conhecimento Einstein (ECE), constituiu o *corpus* da pesquisa, por mostrar-se objeto privilegiado ao estudo, dados os parâmetros que orientam concepções e práticas da ECE, dispositivo cultural que toma jovens e crianças como sujeitos do conhecimento e a pesquisa como ato de criação simbólica. Essas duas categorias estão, portanto, mutuamente implicadas, neste estudo.

A opção metodológica desse estudo qualitativo foi pautada pela análise, *a priori*, de aspectos que indicavam o PAP como prática de pesquisa realizada numa perspectiva dialógica e significativa entre os participantes, circunscrita no universo de um *dispositivo informacional dialógico*. Nesse sentido, cabe-nos destacar que a *Estação do Conhecimento* (PERROTTI, 2017) encarna a noção de *biblioteca fórum*,

[...] lugar de negociações simbólicas, onde protagonistas, e não “usuários”, atuam afirmativamente em processos de significação, sustentados por mediações capazes de colocar diferenças em diálogos nem sempre fáceis, muitas vezes ásperos ou sem acordos, mas que reafirmam a importância inarredável do “viver junto” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2016, p.20).

A concepção e objetivos que orientam a ECE são permanente e dinamicamente expressos em suas formas, linguagens e práticas. Estas se inscrevem e orientam relações capazes de atuar na construção de *saberes atitudinais*, a partir dos vínculos estabelecidos entre os sujeitos e o dispositivo. Ademais, questão recorrente ao tema implicado no objeto de estudo, a “aprendizagem pela pesquisa” faz parte do problemático quadro implicado na formação de *saberes atitudinais*, articulando-se à noção de *busca significativa* (PIERUCCINI, 2004), como uma possibilidade de o sujeito constituir e constituir-se no conhecimento.

O PAP é um programa de atividades que visa desenvolver a apropriação de *saberes informacionais* com crianças e jovens, por meio de aprendizagens de pesquisa, como forma

de construção de conhecimento. Iniciado em 2011, possui uma estrutura dinâmica, flexível, aberta a saberes e fazeres de diferentes atores e campos disciplinares, organizados com o objetivo de construir meios para o diálogo entre o patrimônio cultural e os públicos participantes do programa. Nesse sentido, é sistematicamente reformulado pelos educadores, bibliotecários, etc.) para ajustá-lo a demandas de diferentes ordens, que possam implicar em dificuldades para cumprir seu princípio dialógico.

Do ponto de vista objetivo, o programa partiu da organização do processo pesquisa (*busca significativa*) em 7 etapas, durante as quais foram realizados 12 encontros e 17 atividades, tendo como foco as *aprendizagens informacionais*: 1º: seleção do tema; 2º: levantamento de perguntas e hipóteses; 3º: busca de materiais; 4º: desenvolvimento da pesquisa nos diferentes ambientes do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP)²; 5º: elaboração do produto para exposição; 6º: processo de autoavaliação sobre o desenvolvimento da pesquisa; 7º: compartilhando nossas descobertas.

A etapa 1 é iniciada com a escolha do objeto de estudo. Na etapa 2, a criança assume o compromisso com o educador, em um processo de corresponsabilidade pela pesquisa. Realizam conversas e registros de conhecimentos prévios, possíveis curiosidades sobre o assunto, palavras-chave, apresentação e reflexão sobre recursos necessários para exploração. Na etapa 3, os grupos exploram a ECE: seus ambientes, acervos, linguagens, práticas e realizam a seleção das obras no acervo para estudo. Na Etapa 4, com orientação dos mediadores-tutores ampliam os repertórios conhecendo outros dispositivos como os Espaços de Pesquisa e o Laboratório de Informática. Na etapa 5, iniciam os processos de concretização da pesquisa, atividade de transformação da informação em “saber” comunicável. Na etapa 6, busca-se identificar aspectos significativos da pesquisa e da aprendizagem, mobilizados por respostas a perguntas tais como: O que mais gostei de descobrir? Que dificuldades encontrei durante a pesquisa? Por quê? O que posso fazer para diminuir as dificuldades encontradas? Nessa etapa, a mediadora-tutora coloca suas observações, comenta suas percepções sobre o processo realizado pelo pesquisador. E na etapa 7, é realizada a exposição das pesquisas nas dependências do PECP, com convite aberto à comunidade e familiares como possibilidade de socializar os saberes adquiridos (ALBERTO, 2015).

² O PECP foi implantado em Paraisópolis em 1998 e se integra aos projetos comunitários do Instituto de Responsabilidade Social da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein (ALBERTO, 2015).

O PAP conta com a participação de dez mediadoras-tutoras, 2 infoeducadoras³ e a coordenadora do Núcleo de Educação, e com a participação de 120 crianças e jovens inscritos no Programa Educação Cidadã, do Núcleo de Educação do PECP. Os grupos são marcadamente heterogêneos, compostos por meninas e meninos com idades entre 6 e 15 anos, distribuídos em três faixas-etárias: turmas de 6 a 8 anos, de 9 a 12 anos e de 13 a 15 anos. Cada turma conta com 20 jovens que frequentam voluntariamente e sistematicamente a ECE. Isto não quer dizer que diariamente todos compareçam, mas os grupos sempre estão com cerca de 15 a 17 crianças/jovens reunidas em cada encontro⁴.

A Estação do Conhecimento Einstein, está localizada no bairro de Paraisópolis, São Paulo. Conforme apontam dados apresentados pela Secretaria de Habitação da cidade (RENOVA, 2012), há indicativos da existência de cerca de 18 mil domicílios com 63 mil habitantes, numa extensão de quase 1000 quilômetros quadrados, que representam uma média de 3 a 4 moradores por residência.

4 RESULTADOS

Considerado o objeto em estudo, os resultados da pesquisa permitiram identificar categorias constitutivas do dispositivo informacional - a Estação do Conhecimento Einstein e do Programa Aprendendo a Pesquisar - como elementos do complexo processo de formação dos *saberes informacionais atitudinais*, a seguir apresentados.

4.1 A ECE: ambiente informacional e o saber atitudinal

O ambiente informacional, tal como concebido, mostra-se compatível às finalidades a que se destina, mesmo com dimensão física compacta. O *locus* institucional, possível na

³ O infoeducador é um profissional que tem domínio da lógica e do funcionamento das Estações do Conhecimento e atua como gestor de recursos e de processos de mediação cultural dos processos de aprendizagem informacional indispensáveis à apropriação simbólica e ao protagonismo cultural. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008).

⁴ As ausências ocorrem por diferentes motivos: atividades escolares, ausência dos pais e irmãos mais novos presentes no seio familiar sem cuidadores, castigos, entre outros. Por outro lado, não há como negarmos que a presença das crianças na ECE ou no PECP colaboram para que as famílias possam dar continuidade às suas atividades profissionais, muitas vezes possibilitada pelo projeto “cuidar” das crianças em horário de funcionamento comercial que emprega a comunidade.

geografia da instituição, buscou reunir os elementos que permitem aos participantes conhecer, gostar e ter interesse em frequentar espontaneamente a ECE.

Os mediadores-tutores atentam para o fato de que reconhecer-se no ambiente é um primeiro passo ao processo de relação com o saber, demonstram a percepção de que o conhecimento elaborado pelos sujeitos não é somente resultante do papel exercido pelos *conteúdos informacionais*:

“Acho que conhecer primeiro o território onde você está inserido para você buscar os trabalhos, desenvolver os trabalhos. É o conhecimento (...) primeiro, né?”. (Mediadora 2)

“Apesar do educando estar bem agitado, você percebe o comportamento dele lá fora e o comportamento aqui dentro. Não todos, mas alguns educandos sabem muito bem o que é a ECE. E é nítido quando chegam ali, param e entram” (Mediadora 1)

Tais falas indicam tratar-se de categoria que amplia a própria noção de signo. No mais, indica que é fundamental não confundir *conteúdos informacionais* com *saberes informacionais*, pois reduziria o segundo termo ao primeiro, sem atentar para a natureza da trama complexa que os envolve (PERROTTI; PIERUCCINI, 2013).

A configuração da ECE integra-se ao projeto educativo, informativo e cultural proposto pela instituição e núcleo responsável. Os mediadores-tutores entendem que o trabalho de situar-se com relação ao contexto, reconhecer o valor sociocultural presente, constitui objeto orientador das ações:

“É um espaço de pesquisa, não só as pesquisas que a gente trabalha ao pé da letra mesmo, os grupos de pesquisa, mas a pesquisa de tudo, né? Você pesquisa uma informação no computador, você pesquisa em um livro que você está lendo ali e descobre alguma coisa, as crianças conversam e, às vezes, lendo descobrem alguma coisa e falam: ah, o que é isso?” (Infoeducadora 1)

Ademais, consideram o ambiente como um espaço de convívio, de acolhimento, de descobertas, de aprendizagem, de pesquisa, que favorece as relações com o saber num todo:

“Aqui me sinto bem mais acolhida. [...] se você vai em outro espaço não tem uma pessoa te perguntando se você quer ajuda”. (Menina 1, 13 anos, desde 2014 no PECP).

De acordo com as falas, a configuração do ambiente constitui um discurso que parece comunicar princípios e finalidades da ECE, aspecto que implica atitudes de interesse pelo

dispositivo cultural, favorecendo o diálogo com o conhecimento. A ordem espacial articula-se ao modo de ser e estar no ambiente, portanto, à construção de identidades dos sujeitos leitores, com reflexos sobre processos de construção de saberes atitudinais. Observe-se que não há imposição de condutas mas que, todavia, os participantes vão encontrando a razão de ser da ECE, construindo formas de relacionar-se adequadamente com ela.

4.2 A ECE: repertórios, linguagens informacionais e o saber atitudinal

Os repertórios informacionais da ECE-Paraisópolis possuem diversidade em conteúdos, natureza (universal e local), linguagens e suportes. O acervo tem cerca de 3000 títulos, entre livros de ficção e não-ficção, além de periódicos gerais e especializados, coleções de audiovisuais e multimídia. Incluem duas outras categorias de repertórios: os recursos/sites da *web*, acessados sempre que necessários, e as produções dos grupos participantes dos Programas do PECP, caracterizada como memória local.

Esses repertórios são organizados, na ECE, a partir da linguagem documentária clássica, associando o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) para a classificação dos livros e a Tabela Cutter-Sanborn para identificação dos autores das obras. Entretanto, considerando-se o caráter pedagógico da ECE, voltado à construção e apropriação dos saberes informacionais, foi introduzido, de modo articulado, um sistema complementar de classificação cromática, que pressupõe e prioriza a importância da inteligibilidade da ordem informacional proposta, pelos diferentes públicos frequentadores.

“A minha dificuldade foi a dimensão de que o espaço de bibliotecas é meio que uma coisa grandiosa, uma coisa super expositiva, então, pensei, eu tenho que me localizar pelo banner e conforme fui me adaptando ao banner de forma mais concreta, eu cheguei onde eu queria”. (Menino 1, 17 anos, desde os 6 anos no PECP)

Considerando-se tratar-se de grupos de não-iniciados em sistemas complexos de ordenação, classificação e representação do conhecimento como o de uma biblioteca, a inclusão de cores para identificar categorias temáticas do acervo da ECE visa oferecer elementos visuais, passíveis de reconhecimento pela grande maioria dos públicos ali atendidos, como forma de gradativamente avançarem na compreensão do significado da categorização usada e dela poderem usufruir para penetrar e navegar em diferentes universos e contextos de informação organizada:

“Porque você vê um monte de letra ali, “o que eu faço com tudo isso?”, “Ah! É uma sequência?”, “tem as cores”, é difícil né?” (Mediadora 4)

“A organização ficou muito forte para eles. [...] Então, sabem localizar e não precisa ser de modo formal, tipo olhar no Banner, mas elas sabem minimamente onde estão os livros e o que elas precisam”. (Mediadora 2)

Em outros termos, abstrair e classificar são funções bastante complexas, sobretudo a determinadas faixas etárias, uma vez que não há elementos concretos, visuais, palpáveis que dêem sustentação evidente ao processo. Daí a importância de instrumentos e de outros recursos visando penetrar na ordem do conhecimento. Assim, a compreensão das lógicas que integram a ordem do ambiente informacional, em todas estas esferas, atua favoravelmente na apropriação do dispositivo, conquanto, a perspectiva da ECE é no sentido de que as relações com o saber não sejam impedidas pela imposição da ordem, pelo contrário, se constituam em desafios instigadores e vinculados aos desejos dos sujeitos, implicando a formação de saberes atitudinais.

4.3 A ECE: a formação de mediadores e o saber atitudinal

A formação dos mediadores integra a tríade dinâmica que, no PAP, tem por objetivo as mediações voltadas à apropriação dos saberes informacionais indispensáveis à formação de atitudes face ao conhecimento.

Nesse sentido, foi realizado um curso⁵ sobre atuação em bibliotecas da comunidade, aspectos de sua constituição, gestão e funcionamento e suas práticas educativo-culturais. Dividido em módulos, incluía atividades presenciais e práticas estruturadas em plataformas virtuais colaborativas. A avaliação do curso de formação consistia na elaboração de um projeto de pesquisa desenvolvido pelos educadores, o que permitiu a requalificação das práticas de pesquisa realizadas no contexto da ECE-Paraisópolis:

“Hoje fica muito mais fácil saber o que é ir na ECE e selecionar os livros através do banner, que era algo que eu não tinha contato, ainda. É a palavra-chave que é difícil para eles e é difícil para mim, mas, cada vez mais eu vejo que eu estou me aprofundando, me aprimorando a partir da experiência” (Mediadora 2).

“A gente também teve que se apropriar desse instrumento, saber onde está localizado, conhecer um pouquinho. A gente tem que se preparar antes, para poder ajudar as crianças”. (Mediadora 5)

⁵ *Mediação Cultural Dialógica*, ministrado por professores e pesquisadores do Colaboratório de Infoeducação (CBD-ECA-USP), decorrente do acordo de cooperação firmado com a instituição (Hospital Israelita Albert Einstein).

Tais aspectos mostraram que aprender a pesquisar foi tomado de modo peculiar, muito além do ensinar uma técnica de pesquisa ao participante. Os relatos e observações mostram que há um trabalho educativo, observado nas aprendizagens propostas, implicando o conhecimento do dispositivo como um todo, seus elementos, suas relações e usos, assim como, com os cuidados em torno do sujeito em seu processo de *navegação* pelos signos. O projeto é do participante, mas também do educador e dos colegas, aspecto que acrescenta componentes afetivos ao ato de pesquisar, respeitando, possibilidades e limites de cada um, desde diferenças etárias, universos cognitivos, repertórios pessoais e aspectos socioculturais, que atuam sobre o modo de pensar e perceber o contexto.

4.4 PAP: A organização do trabalho dos grupos e os saberes atitudinais

A participação do jovem no PAP é deflagrada pelos participantes, mas implica diretamente desde mediadores à coordenação do Núcleo Educativo que, embora não esteja diretamente implicada na execução das atividades, dá sustentação, na prática, aos percursos escolhidos pelo grupo. Este papel é salientado pelas mediadoras-tutoras como sendo fundamental na orientação à construção conjunta, ao ato criativo, auto-reflexivo, ao partilhamento, uma conduta com reflexos positivos sobre a atuação do grupo, caracterizando-se como aprendizagem para a equipe:

“a experiência que a gente adquire como educadora aqui [...] abre esse espaço pra que a gente possa falar, pensar.. é um pensar junto... como a mediadora 4 falou: não vem tudo pronto”... (Infoeducadora 2)

Esses elementos sintetizam compreensões sobre as dinâmicas do conhecimento e ajudam a compreender formas de relação com ele, ou seja, construir a relação com o saber implica saber como o conhecimento está estruturado, saber que os dispositivos implicam tal relação.

O valor atribuído ao processo de pesquisa como ato protagonizado pelos sujeitos, afeta o papel afirmativo dos adolescentes e jovens nos processos de aprendizagens informacionais. Este princípio mostra-se um avanço rumo à ultrapassagem de modelos adaptativos que visam condicionar comportamentos e mensuração de resultados imediatos.

4.5 PAP: a flexibilidade da estrutura e os saberes atitudinais

O PAP orienta-se pelo princípio da dialogia em relação ao contexto da ECE-Paraisópolis. Possui uma natureza flexível que permite alterar suas configurações e modular metodologias face aos interesses, demandas e/ou dificuldades inerentes aos sujeitos e aos grupos. Privilegiando a apropriação e construção de saberes atitudinais, os modos de relação, de permanência, de diálogo dos sujeitos com o patrimônio simbólico, integra processos diversificados e múltiplos, não visando a finalidade de realização ou proposição de pesquisa escolar *competente*, de prevalência dos fins sobre os meios, ao contrário, enfatizando possibilidades de orientar os sujeitos nos percursos de navegação no universo dos signos.

“a cada ano muda a configuração do grupo [de jovens] e quando eu assumi a turma como titular eu senti a necessidade de, dependendo do grupo, [que] algumas atividades eu tinha que mudar a estratégia, tendo o mesmo objetivo, como por exemplo, aprendendo a fazer perguntas...”. (Mediadora 5)

“A metodologia é valorizar o olhar da criança, a vivência, o acontecimento no dia a dia que ela traz e acha que não é relevante”. (Mediadora 6)

A flexibilidade, tomada como elemento fundamental que o caracteriza, atua sobre os aspectos cognitivos dos sujeitos (pesquisar, se relacionar com o conhecimento, construir sentido, compreensão), buscando articular-se, na prática, a dificuldades de compreensão sobre o que é pesquisar e penetrar no universo simbólico de forma que o sujeito não se intimide face a essa ordem simbólica que está dada. Ao colocar em relevo o desejo de relacionar-se com o novo, com o desconhecido, com as dificuldades que o próprio meio da informação organizada impõe, acentua e mobiliza o aspecto afetivo dos sujeitos.

4.6 PAP: os temas de pesquisa e os saberes atitudinais

O processo articula dinamicamente diferentes instâncias, incluindo a ECE, os mediadores e os repertórios dos participantes, em permanente jogo de negociações simbólicas. Se, de um lado, a educadora pode propor uma determinada temática, o grupo, porém, participa afirmativamente da condução e desenvolvimento de suas investidas no universo simbólico, qualificando e significando os percursos rumo ao conhecimento.

“Ela [a educadora] passou um vídeo e a gente escolheu um sentimento que a gente queria falar”. (Menina 3, 12 anos, desde 2016 no PECP)

“Amizade, tristeza, ciúmes, medo, agressividade...” (Menino 3, 11 anos, desde 2013 no PECP)

“A gente desceu na ECE para procurar livros sobre sentimentos, e a gente também procurou em alguns sites. A gente fez a diferença entre sentimentos, e como juntar o sentimento ruim com o sentimento bom”. (Menina 3, 12 anos, desde 2016 no PECP)

Durante o processo de realização das pesquisas, por princípio, cada participante (ou grupo) trabalha pelo período de três meses sobre um tema. Nesse momento, dedicam-se a conhecer e a abordar os recursos internos e externos existentes (*internet* e comunidade), lendo, identificando suas respectivas especificidades (guias, dicionários, enciclopédias, periódicos, literatura especializada, literatura efêmera, dentre outras), indagando-se sobre os diferentes assuntos, comparando as fontes, avaliando os materiais que possuem ou não:

“Foi bem difícil procurar nos livros. Todos os livros que eu vi não tinha nenhum sobre a minha pesquisa: sobre a pele de animais”. (Menino 4, 9 anos, desde 2016 no PECP).

“É mesmo, o meu também não tinha: animais sagrados”. (Menina 4, 9 anos, desde 2017 no PECP)

Esse momento crucial do processo, que coloca cada participante em relação direta com os *saberes*, é orientado e ajustado mediante o diálogo entre educador/mediador e o(s) participante(s), aspecto que estimula expectativas de abordagem dos recursos. O desejo de conhecer é provocado pelas perguntas, pela ausência temporária de respostas, mas sobretudo pela expectativa de saber e poder encontrar informações que preencham os “vazios” de conhecimento.

A escolha do tema é, portanto, momento chave, por reunir elementos *mobilizadores* à construção de interesse em conhecer, favorável aos sinuosos percursos que engendram os atos de conhecimento, eles próprios elementos que balizam esforços ao enfrentamento de dificuldades que permeiam processos de relação com o mundo simbólico e que implicam a constituição de *saberes atitudinais*, sem os quais a luta *com/pelos* signos nasceria, talvez, fracassada.

4.7 PAP: a mediação interpessoal e os saberes atitudinais

Na perspectiva do PAP, as mediações interpessoais funcionam como instâncias que colocam em relação universos simbólicos apartados historicamente, qual sejam, o dos sujeitos e o dos repertórios culturais existentes. Se a ordem material do dispositivo favorece

interlocuções, o papel dos mediadores apresenta-se como categoria fundamental ao diálogo entre os grupos e a ordem do conhecimento.

As mediações e mediadores são componente motivacional de ativação e orientação da conduta dos sujeitos em direção aos objetivos pretendidos pelos participantes. Todavia, face aos modos como interagem nas relações, busca-se respeitar a subjetividade e a *mobilização*, dos sujeitos, uma vez que é percebido que estas, tal como sinaliza Charlot (2000), se articulam na construção de atitudes. Nesse sentido, o dispositivo está preparado para ações reiteradas, o que permite observar diferentes dinâmicas, procedimentos e processos, observar variações e a diversidade das experiências significativas com os saberes:

“No decorrer dos anos, fui me aprimorando mais por conta da experiência, mas, a princípio, no início foi mais uma forma de observar mesmo como que acontecia [o processo] e de buscar as informações, como que acontecia, como que uma educadora fazia...” (Mediadora 2)

Nesses termos, o mediador privilegia as razões que orientam o seu fazer, em direção à inclusão do outro, descartando procedimentos que visem apenas aplicação de técnicas de aproximação do jovem com o livro, com a informação...

“A gente vai criando porque não é no primeiro dia que eles vão gostar de ler e nem no segundo”. (Mediadora 5)

“É mais fácil ele falar: “eu não gosto de ler” do que falar “ eu não sei ler”. (Mediador 8)

Os mediadores percebem claramente, portanto, que a relação com o saber envolve tempo e espaço, além de elementos de ordem cognitiva e sociocultural com reflexos sobre as compreensões e significados. Daí, as mediações interpessoais serem tomadas em perspectiva humanista, entendendo-se que ao reconhecer potencialidades, possibilidades e limites dos sujeitos face ao universo dos signos, respeitando sua integridade, é possível favorecer suas relações intelectuais, afetivas e conativas com o conhecimento, vale dizer, a formação de atitudes.

4.8 PAP: metasaberes e saberes atitudinais

Os processos de apropriação de metasaberes informacionais - saberes sobre a ordem da informação e do conhecimento - considerados pelo PAP, é um dos aspectos relevantes observados no estudo.

Nesse sentido, a pesquisa visa abarcar o conhecimento sobre as formas pelas quais a informação está registrada, organizada, disponibilizada, suas linguagens e lógicas. Com base nesse cenário, os participantes gradativamente ganham consciência, aprendem que a informação, ela própria, constitui um dispositivo, composto de um conjunto de outros atributos que agregam dimensões políticas, sociais e econômicas aos signos.

“Vai fazer com que ele [o participante] tenha um pensamento crítico porque você mostra, por exemplo uma matéria da Veja... Estou dando exemplo de duas revistas, da Veja e da Carta Capital, faz ele pensar que informação? Quais são essas informações? Faz refletir e ter um pensamento crítico. (Infoeducadora 1)

Aprender a pesquisar inclui, assim, à apropriação de metasaberes informacionais, visando percepções sobre a “desnaturalização” do conhecimento. Tal ponto é crucial, dado o risco de se entender – confundir – a informação com o real e não como sua representação, portanto passível de interpretações, juízos e valores pautados por *cegueiras* (MORIN, 2000) de todas as ordens. A informação é *opaca*, ao mesmo tempo que desvela, esconde (PERROTTI; PIERUCCINI, 2016). Entretanto, implica sujeitos que queiram enfrentar o desafio de não apenas receber, mas agir sobre a informação:

“Eles passaram a ter critérios, a selecionar livros [...]. Muitos estão se baseando no autor ou na editora”. (Mediadora 5)

Os relatos confirmam que os participantes estão aprendendo a ler os temas e não apenas engolindo dados, estão aprendendo a ler os contextos e os mediadores reconhecem e valorizam a importância desses metasaberes para a autonomia face ao objeto de conhecimento. Assim, o PAP levando em conta a importância do contexto de superabundância de informação, considera o fato de que as relações com o universo dos signos se tornam cada vez mais complexas especialmente em contextos etários, cuja experiência sobre a questão ainda é incipiente. As práticas de pesquisa, portanto, atentam para os saberes que contribuam para alimentar escolhas de repertórios significativos, que contribuam ao saber julgar a informação e o conhecimento, como forma de favorecer o alargamento do pensamento, as novas compreensões e relações com os saberes, em suas diferentes dimensões.

Nesse quadro, metasaberes e saberes atitudinais integram, assim, dimensão epistêmica essencial a ser incluída não apenas em práticas desta natureza, mas a ser

estudada e descrita em maior profundidade, face a sua importância na formação dos sujeitos do saber/protagonistas culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve em vista observar e compreender processos que podem favorecer a mobilização de interesses e a formação de vínculos entre sujeitos e o conhecimento.

Conforme analisado, o PAP evidenciou pontos fundamentais destas relações, uma vez que dadas suas concepções e objetivos, não dissocia a prática da pesquisa dos contextos nos quais se desenvolvem, incluindo, assim, o ambiente informacional, suas linguagens, repertórios, suas formas de organização, suas mediações e mediadores, como categorias intrínsecas ao processo de criação de diálogo entre sujeitos com o mundo simbólico. Tal como observado, o dispositivo informacional dialógico mostrou atuar sobre formas de ser, de relação e de expressão dos sujeitos face ao conhecimento, vislumbrando princípios que remetem à formação de atitudes, tais como compreensões, elos afetivos e mobilização de interesses pelo ato de conhecer.

O estudo explicitou, ainda, a simbiose entre sujeito de saber e sujeito epistêmico: um sujeito que é corpo, percepções, sistema de atos em um mundo correlato de seus atos (como possibilidade de agir, como valor de certas ações, como efeito dos atos); engajado no movimento da existência, enquanto habitante do espaço e do tempo; imerso em uma dada situação; afetivo e relacional, definido por sentimentos e emoções em situação e em ato; um sujeito como sistema de condutas relacionais, como conjunto de processos psíquicos implementados nas relações com os outros e consigo mesmo; sujeito que controla suas ações ou suas relações e que, mergulhado na situação, não se dissolve nela, tem consciência do que está acontecendo, do que está fazendo, do que está vivendo. Nesse sentido, sua conscientização pode tornar-se reflexiva e gerar enunciados.

A noção de *saberes* mostrou-se fundamental à esfera da formação de atitudes face ao conhecimento, constituindo categoria nuclear na compreensão das discussões envolvendo a problemática do *protagonismo cultural*, na contemporaneidade, em contraponto a enfoques que tomam as relações com a informação e conhecimento a partir de paradigmas utilitaristas, mecanicistas, meramente procedimentais. Os *saberes*, de acordo

com o observado, pressupõem sujeitos em dinâmicas experiências significativas, em torno de processos de criação e diálogo com a memória cultural, com quadros culturais inscritos em lugares que acolham e possam dar amplitude ao seu desejo de conhecer, de aprender e de assumir posições frente à realidade, em outros termos - *dizer-se*. Esses aspectos implicam processos de aprendizagens formais, não-formais e informais variadas de aquisição de conhecimentos tácitos e explícitos, que tangenciam o universo da informação, envolvendo a prática da pesquisa como forma de relações significativas com o conhecimento, nos quais ela se realiza.

O estudo mostrou que, metodologicamente, a inclusão da dimensão coletiva nos processos de formação de saberes atitudinais permitiu dar sustentabilidade aos interesses dos participantes à medida e apesar das dificuldades impostas pelo diálogo com os signos. Da mesma forma, ao considerar perspectivas pessoais, particulares/singulares de cada participante, definiu-se por práticas não homogeneizantes ou pelo estabelecimento de consensos. Assim, o princípio adotado singularizou interesses, criou dinâmicas de articulação entre os sujeitos no âmbito dos processos de busca, de trocas intersubjetivas e culturais, ensejando a constituição de sua identidade de pesquisadores, bem como, da construção de uma imagem que os representa como sujeitos do conhecimento, capazes de se expressarem, de colocarem seu ponto de vista e sustentá-lo:

Paraisópolis

Paraisópolis é vista como favela.
*Muitos trabalhadores matam
E morrem por ela.
Paraisópolis,
Local de desigualdades,
Não tem seu espaço dentro da sociedade.
Mas agora,
É hora da mudança!
Mudar essa história
De tanta desesperança.
Paraisópolis está mudando...
Se transformando no bairro que nós estamos esperando...
Por isso que eu digo:
“Paraisópolis é vitória”.
Por isso que dizemos:
“Paraisópolis faz história!”*

Gabriel Gomes, em 2015, com 15 anos de idade

Poema de 2012

REFERÊNCIAS

ALBERTO, S. M. R. Aprender a pesquisar: ato que ressignifica a aprendizagem e mobiliza a construção de novos saberes. **Revista Veras**, v. 5, n. 1, p. 45-58, 2015.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária; Salamandra, 1981.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: SEF; MEC, 1998.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento I: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7.ed. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2012.

LE COADIC, Y. A educação para a informação. In: _____. **A Ciência da informação**. 2. ed. Brasília : Briquet de Lemos, 2004. p. 112-4.

LIMA, L. P. Atitudes: estrutura e mudança. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Orgs.). **Psicologia social**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. p. 187-225.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PERROTTI, E. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, H. F. et al. **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoéducation: ceci n'est pas une pipe. À la recherche d'une troisième rive". **Mediadoc Apden**, Paris, n. 16, p. 18-21, juin, 2016.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Novos saberes para o século XXI. In: MENDONÇA, R.H.; MARTINS, M. F. (orgs.). *Novos saberes para a Educação*. Rio de Janeiro : ACERP ; Brasília, DF: TV Escola, 2013. p. 9-25 (TV, educação e formação de professores: salto para o futuro 20 anos, 4) Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/vol_4_salto_para_o_futuro_20_anos.pdf >. Acesso em: 01 mar. 2018

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D. P. (orgs.) **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p. 46-97.

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em Educação. 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

RENOVA SP. Revista da Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo, n. 8, jan./fev., 2012.

RUSSELL, B. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SARABIA, B. A aprendizagem e o ensino das atitudes. In: COLL, César. et al. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 119-178.

SANTAELLA, L. Potenciais e desafios para a comunicação e inovação. **Comunicação & Inovação**, v. 8, p. 2-7, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 4, p. 681-701, 2010. Disponível

em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42022/45690>>. Acesso em: 20 junho 2018.